

## UNIVERSIDADES ABERTAS DA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Letícia Fernanda Belo<sup>1,2</sup>, Letícia Martins<sup>2</sup>, Débora Wilza de Oliveira Guedes<sup>2</sup>,  
Marcele Florencio das Neves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia, Av. Trab. São Carlense, 400 - Parque Arnold Schmidt, São Carlos - SP, leticia.belo.73@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova - São José Dos Campos - SP, leticiamartins2002@gmail.com, [debora.guedes@univap.br](mailto:debora.guedes@univap.br), mneves@univap.br

### Resumo

A educação continuada, impulsionada pelo aprendizado ao longo da vida, é um pilar que consolida o envelhecimento ativo. A implementação de programas que incentivam a educação continuada para pessoas idosas são importantes para a garantia da participação social, autonomia, independência e autoestima. Nesse sentido, as Universidades Abertas da Terceira Idade (UATIs) contemplam a necessidade de inserir as pessoas idosas em ambientes educacionais e intergeracionais. O objetivo do presente estudo foi compreender como as UATIs se enquadram como estratégia de educação continuada. Foi realizada uma revisão narrativa, com busca em três bases de dados, utilizando o termo de busca "Universidade Aberta da Terceira Idade" e seus termos correlatos. As UATIs foram criadas na década de 70, na França, com o principal objetivo de propiciar interação social através de um espaço educacional. Com o passar do tempo, o modelo se tornou referência de ensino para pessoas mais velhas, sendo benéfico não apenas para o aprendizado, mas para desenvolvimento de habilidades artísticas, cognitivas, bem-estar, socialização, engajamento social e satisfação com a vida.

**Palavras-chave:** Universidade Aberta da Terceira Idade. Aprendizado ao Longo da Vida. Educação Continuada. Envelhecimento Ativo.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas – Serviço Social

### Introdução

O envelhecimento humano é um processo biológico no qual ocorrem declínios funcionais sistêmicos que, associados aos aspectos demográficos e psicossociais, podem influenciar na saúde física, mental, autonomia, independência e qualidade de vida do indivíduo (Hooten et al., 2021; Kemoun et al., 2022; Simieli; Padilha; Tavares, 2019).

Com o avanço da medicina, condições sanitárias e ações voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos, a expectativa de vida aumentou significativamente no Brasil e no mundo ao longo das últimas décadas, tendo como consequência o aumento da proporção de idosos na população (Jardim; Medeiros; Brito, 2006; Simieli; Padilha; Tavares, 2019). Conforme apresentado pelo Censo Demográfico atual, no ano de 2022, 10,9% da população brasileira tinha 60 anos ou mais, um aumento de 5% em comparação ao censo de 2010, ao passo que a população de 0 a 14 anos reduziu 4,3% entre esses dois censos (Brasil, 2022).

O envelhecimento populacional implica na necessidade da criação, adaptação e desenvolvimento de políticas públicas, a fim de garantir uma velhice digna, segura, saudável e ativa para as pessoas idosas (Jardim; Medeiros; Brito, 2006; Simieli; Padilha; Tavares, 2019). Para isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023) propõe o desenvolvimento de estratégias pautadas no envelhecimento ativo, que se resume em quatro pilares, sendo eles saúde, aprendizado ao longo da vida, participação social e segurança, de modo a reforçar que um envelhecimento bem sucedido não se baseia apenas em ausência de doenças, e sim em um conjunto de ações biopsicossociais (ILC-Brasil, 2015).

O aprendizado ao longo da vida se associa ao conceito de Gerontologia Educacional, termo que define a relação de pessoas idosas e a educação, como indicado por Peterson (1990): "Gerontologia Educacional é um campo de estudo e prática de métodos e técnicas de ensino, numa tentativa de

integrar as instituições e processos de educação com o conhecimento do envelhecer e as necessidades do idoso”.

Uma forma de garantir a extensão do aprendizado ao longo da vida é a participação em Universidades Abertas da Terceira Idade (UATIs). A primeira UATI foi criada em 1973, na Universidade de Toulouse, na França, e oferecia atividades físicas, artísticas, culturais, intelectuais e educacionais para as pessoas idosas, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar (Cachioni, 2012; Lima-Silva et al., 2012; Silva et al., 2015). Registros indicam que a primeira UATI do Brasil foi inaugurada em 1992, na Universidade Federal de Santa Catarina (Lima-Silva et al., 2012).

Com o passar dos anos, as UATIs se tornaram foco de estudo na literatura acadêmica brasileira, com investigações e reflexões sobre o efeito benéfico das UATIs vida das pessoas idosas, como melhora do bem-estar e qualidade de vida, redução de ansiedade e aumento de autonomia e independência, bem como se tornaram estratégia apoiada e incentivada por políticas nacionais (Brasil, 2022; Castilho et al., 2020; Colombo, Ueda, Zanachi, 2020; Gomes et al., 2020; Inouye et al., 2018; Santos et al., 2021). Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é compreender as Universidades Abertas da Terceira Idade como estratégias de Educação Continuada e Aprendizado ao Longo da Vida no Brasil.

## Metodologia

Para pautar a discussão proposta, foi realizada uma revisão narrativa, que tem como finalidade propor uma discussão ampla, ou compreender o “estado da arte” de um assunto, com base em suas teorias (Rother, 2007). Esse tipo de revisão seleciona de forma arbitrária os estudos, não sendo considerado um estudo com grande evidência científica; contudo, é considerado instrumento de educação continuada e atualização sobre a temática apresentada (Rother, 2007).

Para a presente investigação, foi realizada no mês de junho de 2024 a busca de estudos e documentos nas seguintes bases de dados: (i) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), (ii) Scielo (iii) Google Acadêmico. Na busca do Google Acadêmico, foram incluídos artigos e documentos da literatura cinzenta, como Dissertações, Teses, Trabalhos de Conclusão de Curso e resumos e artigos publicados em anais de congresso. Não foi adicionado filtro de tempo para delimitar data de publicação dos materiais, e foi aplicada a palavra-chave “Universidade Aberta da Terceira Idade” e termos correlatos, na busca de títulos, resumos e palavras-chave. Foram incluídos estudos que propuseram discussões sobre as UATIs no Brasil, em qualquer idioma.

## Resultados

A aprendizagem ao longo da vida preconiza o acesso à informação, oportunidades de emprego, aprendizagem formal e informal e desenvolvimento de hobbies e habilidades, que, considerando a inserção de pessoas mais velhas em ambientes educacionais, podem oferecer maior participação social, troca intergeracional de experiências e incentivo de ações de voluntariado (ILC-Brasil, 2015; Kalache, 2013).

Cachioni e Neri (2003) indicam que a educação é uma oportunidade de progresso contínuo, o que favorece a manutenção de habilidades e experiências. Tratando-se desse assunto, um termo chave para o debate proposto é a Gerontologia Educacional, cunhada em 1970 nos Estados Unidos, que diz respeito ao oferecimento de programas educacionais para a população idosa, o que expande oportunidades, mantém seus níveis de desenvolvimento, visto os estímulos cognitivos, afetivos, sociais e ambientais dessa prática e favorece a elucidação sobre diversos temas, como direitos e deveres das pessoas idosas, aposentadoria, papéis familiares, alterações no ciclo de vida, entre outros (Cachioni; Flauzino, 2020).

Diante desse cenário, as Universidades Abertas da Terceira Idade (UATIs) se destacam como programa pautado no ensino, pesquisa e extensão, instruindo a inserção de pessoas idosas no ambiente do ensino superior, com oferecimento de oficinas que estimulam o conhecimento, o autoconhecimento e o desejo de aprender, e se popularizaram rapidamente pelo mundo (Martins; Casetto; Guerra, 2019).

A primeira UATI foi criada na França, pelo professor Pierre Vellas, da Universidade de Toulouse, e inicialmente era denominada de “Universidade do Tempo livre”, visto a percepção do professor sobre a carência de espaços e programas que oferecessem atividades para as pessoas idosas,

principalmente para as recém aposentadas, que se queixavam de ócio. A UATI oferecia, além de atividades físicas, artísticas, culturais e intelectuais, atividades educacionais para as pessoas idosas, ao passo que além de as tirar da solidão, propicia a interação social, incentiva o interesse pela vida, contribui para a qualidade de vida e bem-estar e promove um envelhecimento ativo (Cachioni, 2012; Lima-Silva et al., 2012; Silva et al., 2015).

Ainda sobre as atividades oferecidas, há uma diferenciação entre cada UATI, visto que o formato do programa é estabelecido pelas Instituições de Ensino, que consideram as demandas das pessoas idosas da comunidade e determinam seus objetivos, disciplinas, atividades e debates a serem realizados (Martins; Casetto; Guerra, 2019). Dentre as atividades educacionais teóricas, além da possibilidade das pessoas idosas participarem de disciplinas de cursos de graduação, a literatura aponta oficinas e aulas sobre aspectos biopsicossociais do envelhecimento, idiomas, políticas sociais, filosofia, direito da pessoa idosa e informática (Arruda, 2009; Araújo; Oliveira; Silva, 2023; Filho et al, 2005; Finato, 2003; Mello, 2008; Nunes; Campos; Nogueira, 2017).

Contudo, é importante assinalar que o aprendizado não se dá apenas em disciplinas curriculares que oferecem conteúdos teóricos, mas também em oficinas nas quais o indivíduo aprende novas habilidades, como teatro, coral, dança, corte e costura, artesanato, poesia, canto e também orientações oficinas de educação em saúde, abordando tópicos referentes à saúde da pessoa idosa, uso de medicamento, terapias holísticas e plantas medicinais (Arruda, 2009; Araújo; Oliveira; Silva, 2023; Filho et al, 2005; Finato, 2003; Mello, 2008; Nunes; Campos; Nogueira, 2017).

Conforme a difusão do programa pelo mundo, a proposta foi sendo adaptada conforme as necessidades percebidas em cada país, sendo o modelo francês considerado o modelo base. No modelo inglês, as pessoas idosas participantes podem ser alunas e também professoras, e o programa não acontece em universidades, e sim em bibliotecas, centro comunitários, prédios de prefeituras, entre outros espaços (Cachioni, Neri, 2003). Na América do Norte, o modelo segue em cursos, enquanto na China há um foco na comunidade e manutenção da cultura, e na América do Sul é seguido o modelo francês, em instituições de ensino superior (Cachioni, 2012).

## Discussão

No que tange as UATIs, a Gerontologia Educacional não apenas oferece às pessoas idosas um programa de educação continuada, mas também propõe à comunidade acadêmica a oportunidade de refletir sobre o processo de envelhecimento, inserir o envelhecimento humano como tópico de estudo na formação de profissionais, a integração de alunos com idosos e a possibilidade da realização de projetos de pesquisa nesse espaço e com esses indivíduos, de modo a colaborar com pesquisas da área da Gerontologia e apresentar em seus resultados um recorte da realidade da pessoa idosa no país, de modo individual e coletivo (Cachioni; Fluazino, 2020). Essa questão preconiza o que já é indicado em políticas existentes e pode servir de base para novas políticas públicas de educação continuada para pessoas mais velhas.

Apesar das UATIs serem consideradas uma estratégia de educação continuada, seus benefícios vão além da possibilidade de aprendizagem, como a manutenção de habilidades cognitivas, aumento do bem-estar, criação de vínculos e socialização, autoestima, engajamento social, aumento da criatividade e satisfação com a vida (Cachioni, 2012).

Isso pode ser visto na investigação de Cardoso *et al* (2020), que entrevistou pessoas idosas pertencentes à uma UATI, sobre o papel que essa participação tem em suas vidas. Entre os resultados, foi apontado o compartilhamento de ideias, pensamentos e atitudes entre os participantes, o aumento da rede de contato social, o empoderamento social, a maior clareza sobre o processo de envelhecimento e ressignificação da velhice, o ensinamento mútuo, o aumento de autoestima, autocuidado e sentimento de pertencimento, o conhecimento sobre os direitos das pessoas idosas. Além disso, alguns idosos relataram que os aprendizados se tornaram fonte de renda, como a venda de artesanatos (Cardoso *et al*, 2020), atrelando educação com oportunidade de trabalho.

Conforme apresentado por Simone de Beauvoir em sua obra “Velhice”, o indivíduo pode escolher como será sua velhice, encarando o processo de envelhecimento de forma consciente e planejada, formando uma nova identidade pessoal e garantindo a sua participação na sociedade de forma ativa, desmistificando a ideia de que a única forma de se engajar socialmente é através do trabalho (Beauvoir, 1970; Nascimento, 2021). Em sua obra, Simone denuncia a visão de, ao se aposentar, o indivíduo ser marginalizado, visto como alguém que não possui mais função social, e que não deve ser olhado com

empatia e acolhimento, frente a todos os impactos que o processo de envelhecimento implica (Beauvoir, 1970). O pensamento de Simone é um fio condutor para os objetivos, ações e premissas das UATIs, de modo que não podemos deixar de notar que a escritora e filósofa, francesa, escreveu sua obra "A Velhice" três anos antes da criação da primeira UATI, também na França.

Atualmente, a reflexão de Beauvoir corrobora as diretrizes de órgãos internacionais, como a Agenda 2030 (OPAS, 2020) e a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 (OMS, 2023), que objetivam garantir acesso a direitos universais para as pessoas idosas, entre eles educação de qualidade, oportunidade de inserção e participação social, autonomia e independência, aprendizado ao longo da vida e intergeracionalidade. A criação de novas metas mundiais sobre o cuidado e olhar atento ao envelhecimento individual e populacional é conduzido pelos dados estatísticos, que demonstram o aumento acelerado da proporção de pessoas idosas no mundo (OMS, 2023).

Essa questão pode ser vista nos dados da Organização das Nações Unidas (ONU) (The World Bank, 2022), divulgados em 2022, que indicam que a expectativa de vida no Japão, Itália, Brasil e Índia, são, respectivamente, 84,6, 82,3, 74 e 70,1 anos. Além disso, o relatório da ONU aponta que em países emergentes, como Brasil, Índia e China, o aumento na expectativa de vida é mais acelerado (The World Bank, 2022). Contudo, apesar do aumento na expectativa de vida, a esperança de vida saudável não acompanha este avanço (Kemoun *et al.*, 2022).

Analisando o envelhecimento no Brasil, é considerada como "pessoa idosa" aquele indivíduo com idade superior a 60 anos. Os censos realizados nos anos de 2010 e 2022 apresentam que o número de pessoas idosas passou de 14 milhões em 2010 para 22 milhões em 2022, sendo que o maior contingente de pessoas idosas se encontra nas regiões sul e sudeste. Além disso, o número de pessoas entre 0 e 14 anos reduziu de 24,1% em 2010 para 19,8% em 2022 (Brasil, 2022).

Outro indicador que mostra o aumento da proporção de idosos na população é o Índice de Envelhecimento, calculado pela razão entre os números de pessoas acima de 60 anos ou mais para cada 100 indivíduos com menos de 15 anos, de modo que, quando índice é menor que 100, a proporção de crianças é maior, e quando o índice é maior que 100, a proporção de pessoas acima de 60 anos é maior. No censo de 2010, o Índice de Envelhecimento era de 44,8, enquanto este valor foi de 80 no ano de 2022, sendo que em estados como Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, esse número foi, respectivamente, 115 e 105,9, ou seja, nesses estados, no número de pessoas idosas é superior ao número de crianças (Brasil, 2022).

Assim como a preocupação por parte de órgãos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde, políticas nacionais devem ser conduzidas conforme sua realidade populacional. No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2022) aponta a educação continuada como direito da pessoa idosa, preconizando oportunidade de acesso a ambientes educacionais, conforme adequação necessária, criação de cursos para inclusão e letramento digital, inserção da temática do envelhecimento nos conteúdos educacionais, disponibilização de vagas exclusivas para pessoas idosas em disciplinas de cursos de graduação e a criação de UATIs (Brasil, 2022).

Em vista do exposto, as UATIs são elemento chave no oferecimento da educação continuada ao longo da vida. Contudo, são necessários trabalhos futuros que investiguem a distribuição das UATIs no Brasil e o perfil de idosos que fazem parte destes programas, para estimular políticas públicas que garantam a acessibilidade de todos à educação continuada.

## Conclusão

As Universidades Abertas da Terceira Idade são um programa que cumpre o dever do incentivo à educação e aprendizado ao longo da vida, garantindo à pessoa idosa aprendizagem contínua, concomitante ao oferecimento de oportunidades de interação e participação social e sentimento de pertencimento. Além disso, a intergeracionalidade promovida nesses espaços é frutífera para a compreensão do papel da pessoa idosa na sociedade.

## Referências

ARAÚJO, B.C.S.; OLIVEIRA, E.G.; SILVA, K.Q. UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE NO COMBATE AO IDADISMO. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/683>.

ARRUDA, I.E.A. **Análise de uma Universidade da Terceira Idade no município de Campinas**. Dissertação (Mestre em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2009.

BRASIL. **Lei nº 14.423 de 2022. Estatuto da Pessoa Idosa**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=O%20idoso%20tem%20direito%20a,sua%20peculiar%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20idade](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=O%20idoso%20tem%20direito%20a,sua%20peculiar%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20idade). Acesso em: 25 mai 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo: pessoas de 60 anos ou mais de idade: resultados do universo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102038>. Acesso em: 25 mai 2024.

CACHIONI, M; FLAUZINO, K.L. Ensino e aprendizagem para o envelhecimento no contexto da universidade. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, p.17-24, 2020.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v.15, n.7, p. 01-08, 2012.

CACHIONI, M; NERI, A.L. **Educação e velhice bem-sucedida nos conceitos da universidade da terceira idade**. In: NERI, A.L; YASSUDA, M; CACHIONI, M. Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas: Papyrus, 2ª ed, 2003.

CARDOSO, J.S., *et al.* Idosos em uma universidade da terceira idade: um olhar na perspectiva de desvelar suas ocupações. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v.1, 2020.

CASTILHO, J.A., *et al.* Desafios do envelhecimento e a participação na Universidade Aberta à Terceira Idade: Percepção de idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.34, 2020.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL (ILC-Brasil). **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Rio de Janeiro, 2015.

COLOMBO, P.R.A.; UEDA, R.N.N.; ZANACHI, J.A. Benefícios que a Universidade Aberta promove à terceira idade. **Anais do 11º Fórum Científico UNIFUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia**. Santa Fé do Sul: Unifunec, 2020.

DE BEAUVOIR, S.. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

FILHO, A.F., *et al.* A Universidade Aberta à Terceira Idade UNATI/UNESP e sua atuação junto à comunidade idosa de Araraquara. **Anais do 3º Congresso de Extensão Universitária**. Águas de Lindóia, 2005, p.178, 2005.

FINATO, M.S.S. **A universidade aberta à terceira idade e as redes de apoio afetivo e social do idoso**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2003.

GOMES, F.R.H., *et al.* Cognition, quality of life and physical activity at the University of the Third Age: a systematic review. **Research, Society and Development**, v.9, n.10, 2020.

HOOTEN, N.N., *et al.* The accelerated aging phenotype: The role of race and social determinants of health on aging. **Ageing Res Rev.**, v.73:101536, 2022..

INOUYE, K. et al. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educ. Pesqui.**, v. 44, 2018.

JARDIM, V.C.F.S.; MEDEIROS, B.F.; BRITO, A.M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Rev.bras.geriat.gerontol.**, v.9, n.2, 2006.

KALACHE, A. The Longevity Revolution: Creating a society for all ages. **Adeleide Thinker in Residence 2012-2013**. Adeleide: Government of South Australia, 2013.

KEMOUN, P., et al. A gerophysiology perspective on healthy ageing. **Ageing Res Rev.**, v.73:101537, 2022.

LIMA-SILVA, T.B, et al. Atuação do gerontólogo em atividades no Programa de Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v.15, n.7, p.277-292, 2012.

MARTINS, R.C.C.C.; CASETTO, S.J; GUERRA, R.L.F. Mudanças na qualidade de vida: a experiência de idosas em uma universidade aberta à terceira idade. **Rev.bras.geriat.gerontol**, v.22, n.1, 2019.

MELLO, A. N. **A qualidade de vida na fala dos egressos da Universidade Aberta à Terceira Idade/Universidade Federal de São Paulo (UATI/Unifesp)**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, M.M. A velhice segundo Simone de Beauvoir: considerações para uma gerontologia do envelhecimento. **Revista Corpoconsciência**, v.25, n.3, 2021.

NUNES, P.O.; CAMPOS, C.; NOGUEIRA, V.A. AS PERCEPÇÕES SOBRE O PROJETO OFICINA DA MEMÓRIA NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Saúde - Anais do I Congresso Multiprofissional de Saúde**, Guarulhos, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Decade of healthy ageing: plan of action 2021-2030**. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre o envelhecimento e a saúde**. **Organização Mundial da Saúde**. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPS). **Decade of Health Ageing 2020-2030**. 2020. OPAS-W/BRA/FPL/20-120.

PETERSON, D.A. (1990). **A history of the education of older learning**. In R.H. Sherrom & D.B. Lumsden (ed.). Introduction to Educational Gerontology. New York: Hemisphere, 1990.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.20, n.2, jun 2007.

SANTOS, B.F.F., et al. Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade. **Revista Enfermagem Atual**, v.95, n.35, 2021.

SIMIELI, I.; PADILHA, L.A.R.; TAVARES, C.F.F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **REAS/EJCH**, v.37:e1511, 2019.

SILVA, P.F.C. da., et al. O papel do bacharel em Gerontologia na Universidade da Terceira Idade: um relato de experiência. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v.18, n.19, p.149-165, 2015, ISSN 2176-901X.

THE WORLD BANK. **Life expectancy at birth, total (years)**, 2022. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?locations=BR>. Acesso em: 05 mar 2024.